

# *Diversidade no cotidiano escolar: experiências pedagógicas no processo de coformação com professores gestores na educação básica*

*Diversidad en el cotidiano escolar: Experiencias pedagógicas en Procesos de coformación con docentes directores en la educación básica*

NASCIMENTO, Leandro Gileno Militão/ Universidade do Estado da Bahia –  
leognascimento@gmail.com<sup>1</sup>

---

*Eje: Formación y Trabajo docente. Tipo de trabajo: ponencia*

---

<sup>a</sup> *Palabras claves: Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas - Educación Básica - Diversidad - Profesor Director - coformación*

## **› Resumen**

Este trabajo tiene como objetivo comprender las experiencias pedagógicas de gestión docente construidas en la relación con la diversidad que atraviesa el cotidiano escolar. Para ello, desarrollamos una investigación formación y acción buscando comprender qué eligen los docentes gestores como experiencia pedagógica con la diversidad en el cotidiano escolar y cómo esas experiencias revelan reexistencias en el proceso de gestión escolar. Este trabajo se sustenta en el pensamiento decolonial y en el paradigma narrativo de la investigación formación en Educación, utilizando el dispositivo epistemopolítico de la Documentación Narrativa de las Experiencias Pedagógicas (SUÁREZ, 2007) como espacio de coproducción de otra política del conocimiento construida sobre la relación entre gestión y educación diversidad presente en la escuela. Las discusiones sobre diversidad se basan en estudios de Rios (2016, 2019, 2020), Gomes (2012), Candau (2011), Fleuri (2009, 2019), Walsh (2014). La investigación formación se está desarrollando en la Red Municipal de Educación de Salvador-BA, en la Gerencia Regional de Educación de Cabula, teniendo como colaboradores veinte docentes gestores de la Educación Básica de Enseñanza en los, primeros años y se encuentra en su fase inicial a partir del monitoreo del trabajo de coformación realizado con el colectivo de profesoras implicadas.

---

<sup>1</sup> Tutora RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco/ Universidade do Estado da Bahia - jhanrios1@yahoo.com.br

### › **Como chegamos até aqui...**

O grupo de pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica - DIVERSO, na Universidade do Estado da Bahia, no qual fazemos parte, é um espaço de formação, afeto, estudo, pesquisas e muitas narrativas. Este espaço em que a pesquisa é tomada como um processo formativo vai nos incentivando a escrever, estudar, pesquisar com o/a outro/a, buscando uma epistemologia fronteiriça e um desprendimento epistemológico da matriz colonial eurocêntrica de fazer pesquisa. Foi nesse grupo que essa pesquisa foi ganhando forma e força, a partir do lugar das narrativas que constituem os sujeitos e seus processos formativos no cotidiano escolar.

Dessa forma, surgiu a pesquisa-formação Entre-lugares na profissão docente na Educação Básica: experiências pedagógicas de professoras gestoras em contextos de diversidade. O estudo visa compreender as experiências pedagógicas das professoras gestoras construídas na relação com a diversidade que atravessa o cotidiano escolar.

Pensar a gestão como uma dimensão da profissão docente que é atravessada pela diversidade implica na possibilidade de se desenvolver um debate que exige postura política, social e também pedagógica em uma perspectiva de enfrentamento. Entendendo que a escola pode contribuir para essa reflexão, de modo que a professora gestora possa colaborar para a atuação do/a docente numa perspectiva de convivência e o respeito com os/as estudantes que são vítimas das desigualdades sociais e frutos da diversidade que cada vez mais se reafirma e se torna pertinente para pensarmos na escola como um espaço que vai além dos conteúdos.

Inspirado nas leituras de Suárez (2017) para articular coletivamente e poder investigar, interpretar as histórias pedagógicas como fonte importante de constituição da memória escolar na interface com a formação de professores/as. É nessa perspectiva que a pesquisa se insere. Uma pesquisa de inspiração decolonial que vai partir da perspectiva de ruptura da posição da informante, da pesquisada para autora, co-pesquisadora, aquela que não só vai trazer informações, ela é partícipe, é sua voz, sua escrita, sua experiência que construirá essa pesquisa, trazendo para a cena as experiências em contextos de diversidade das professoras gestoras através do dispositivo de Pesquisa a Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas – DNEP que também é um movimento que convida a democratizar as relações de conhecimento e que passam por ele e constituem (SUÁREZ 2015a).

A temática da diversidade insere-se com muita ênfase na proposta de pesquisa que aqui apresentamos, sobretudo por perceber e termos vivenciado na escola, fato que nos permitem adensar uma discussão que emerge da nossa vivência e compreendida no cotidiano da escola. Ademais, destacamos a nossa situação funcional, atualmente desenvolvida na rede municipal de educação, na condição de Coordenador Pedagógico que faz acompanhamento nas escolas e professora da Universidade do Estado da Bahia. Nesses acompanhamentos junto às escolas percebemos que a diferença cada vez mais adentra na escola, trazendo uma grande responsabilidade pra o trabalho pedagógico frente aos desafios das políticas da diferença. Como afirmam esses/as pesquisadores/as:

[...] cada vez mais, o cenário educacional tem se mostrado como um contexto de encontro cultural que forçosamente impulsiona professores e gestores a repensarem suas práticas, segundo outras perspectivas que possibilitem, não somente a validação do conhecimento científico, mas também a valorização de elementos intrínsecos às questões constituintes de concepções pautadas na diferença como responsáveis pela produção de nossas subjetivações e a construção-desconstrução-reconstrução de nossas identidades (Mota e Rios, 2017, p.194).

No contexto da gestão, estabelecer diálogos e condições para o trabalho com a diversidade pode ser um elemento significativo para se analisar como a diversidade atravessa a gestão escolar e provocam a constituição de saberes, práticas que se insurgem nas experiências da docência na Educação Básica. Assim, desenvolver experiências pedagógicas para lidar com a diversidade dá o tom das discussões, ações das professoras que se colocam na atuação profissional na gestão escolar enquanto dimensão da profissão docente.

É nesse sentido, que acreditamos que vamos por outras possibilidades, buscar outras verdades, ouvir outras vozes, trazer para dentro da pesquisa/formação a experiência em contexto de diversidade das professoras gestoras que estão invisibilizadas em suas escolas. A interação com essas profissionais pode revelar a potência de suas práticas com a diversidade. É importante prestar atenção nesse *saberfazer* como uma forma de aprendizagem de momento formativo de estar juntos, aprendendo, estranhando, ouvindo, sugerindo, refazendo. É nessa pesquisa que acreditamos, que se preocupa com a relação educativa, que entra na escola, dando possibilidades da escola também entrar na universidade e poder dialogar por iguais, cada qual com seus saberes e conhecimentos construindo uma epistemologia, além de trazer a diversidade para um lugar de reflexões, de trabalhos pedagógicos e experiências. Trazer à tona as experiências que nascem a partir da escola é algo fundamental no nosso estudo, considerando que entendemos a formação

docente como um processo de construção em rede que é mobilizado por princípios fundamentais para a sua constituição, entrecruzados pela diversidade.

### › ***Diversidade e formação docente***

[...] ao lidar com as diferenças produzidas pela cultura da escola, nos defrontamos com as identidades fronteiriças delineadas pelos deslocamentos culturais construídos pela relação estabelecida com o outro da/na escola, e o outro de si mesmo que nasce do terceiro-espço intervalar, em que as diferenças são negociadas e os símbolos da cultura escolar perdem fixidez, deslocando os sentidos produzidos (Rios, 2016, p. 291).

A diversidade na educação, partindo desse entendimento, é uma rede de significados e sentidos que atravessam o fazer cotidiano, as experiências pedagógicas na relação com a cultura escolar. Entendemos as diferenças como espaço de saberes e práticas que não devem ser negados e sim negociados, respeitados e entendidos. Uma diversidade entendida com a concepção de Gomes (2008) como uma construção histórica, social, cultural e política das diferenças nos contextos e relações de poder. Nessa perspectiva, o papel da educação além de contribuir com seus/as estudantes ela também deve favorecer a igualdade, equidade e respeito à diferença. Essa diferença que constitui a diversidade dentro da escola. É importante entender que cada um de nós somos diferentes em nosso próprio meio. Entender a diversidade é a chave para reconhecer a diferença como um enriquecimento da prática pedagógica e prática social.

A diversidade que trazemos para esse trabalho não tem o entendimento de esconder, camuflar, ignorar o/a outro/a porque ela pode ser vista como uma forma de apaziguamento, de anular conflitos, colocar todos/as na escola, na sociedade, dizer que está incluído, dizer que existe um trabalho com a diversidade, mas o olhar, o cuidado a atenção, o respeito à diferença fique apenas nas palavras. Não é dessa forma que vamos tratar, a diversidade na pesquisa ela vai além.

[...] ao lidar com as diferenças produzidas pela cultura da escola, nos defrontamos com as identidades fronteiriças delineadas pelos deslocamentos culturais construídos pela relação estabelecida com o outro da/na escola, e o outro de si mesmo que nasce do terceiro-espço intervalar, em que as diferenças são negociadas e os símbolos da cultura escolar perdem fixidez, deslocando os sentidos produzidos (Rios, 2016, p. 291).

É nesse sentido, tendo a diversidade como uma rede de significados e sentidos que atravessam o fazer cotidiano, que entendemos o papel fundamental de visibilizar as experiências pedagógicas construídas no cotidiano da escola na relação direta com os marcadores sociais que a atravessam.

Entender a diversidade é a chave para reconhecer a diferença como um enriquecimento da prática pedagógica

A diversidade como uma aliada pedagógica e nesse processo entendemos que a diversidade possibilita reinscrição das redes de sentido sobre a escola e, conseqüentemente, de atuação para que se possam desenvolver práticas pedagógicas e educativas voltadas para as diferenças e democráticas partindo da desconstrução de um modelo de educação eurocêntrica, de uma escola pensada para uma integração passiva, para um movimento de reflexão, de acolhimento e promoção da libertação que propõe ver o/a outro/a como outro/a, sem negá-lo/a ou reduzi-lo/a, mas sim, perceber a partir de uma ética libertadora que outro/a precisa ser pensado para além da totalidade existencial, seja cotidiana, seja epistêmica.

Nesse contexto buscamos conhecer narrativas das experiências pedagógicas construídas no contexto da diversidade. Perceber como essas experiências refletem e disputam lugares na produção de saberes sobre a escola. A temática da diversidade na gestão escolar tem nos convocado para reflexões sobre questões atuais e urgentes postas por esse movimento de pensar a decolonialidade como uma posição político-pedagógica que mobiliza outras práticas, outra política de conhecimento. Implica em repensar e compreender a pluralidade de sujeitos que formam o espaço escolar e trazer os marcadores sociais para discutir, analisar, refletir, compreender entre pares com a escola vem se organizando a partir de pedagogias próprias, ou seja, desvelar uma pedagogia que não possa ocultar as barbáries e os gritos Skliar (2003) uma pedagogia que possa favorecer o diálogo, a inclusão, a alteridade.

### › ***Caminhos do fazer investigativo.***

Esta pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa, por tratar de compreensão das experiências dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social. Ludke e Andre (1995), Creswel (2010) relatam que a pesquisa qualitativa envolve métodos que se adéquam à investigação numa perspectiva interpretativa, considerando o contexto da experiência da professora gestora escolar em torno da diversidade. Uma metodologia que possa prestar atenção, a pessoa do/a professor/a em suas experiências, dizeres, olhares, gestos e no “corpo-território que

carrega consigo todas as experiências com as quais ele cruza/constrói diariamente” (Miranda, 2020, p.72).

Assim, somos convocados/as a buscar um dispositivo de pesquisa que leva em consideração o potencial pedagógico construído no cotidiano da escola. Um dispositivo que respeita o processo do conhecimento de quem faz a pesquisa, com princípios que combinam com o trabalho que o DIVERSO vem construindo com a Educação Básica. Por tudo isso é que a Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas (SUÁREZ, 2007) foi escolhida como dispositivo epistemológico-político-metodológico que tem relação com a forma que escolhemos para pesquisar e dialoga com saberes e práticas pedagógicas docentes que são produzidas no seu fazer a partir de seus protagonismos. Essas experiências ganham legitimidade e lugar de documento oficial, possibilitando constituir o movimento experiencial vivenciado pelas professoras gestoras. Buscamos com isso, uma ciência que pensa na emancipação que tem um viés no princípio libertador, da solidariedade, que possa perceber as diferenças que existem nas várias formas de conceber o saber. E essa emancipação relaciona-se com a ecologia de saberes, que é um processo coletivo com a participação de diferentes saberes e contribui para reforçar as lutas dos silenciados, dos oprimidos, dos movimentos sociais, dos coletivos, etc. Em outras palavras a ecologia de saberes para Santos (2018) é um convite a converter a diversidade num fator de visibilidade, enriquecimento e força coletiva, de modo que não se desperdice qualquer experiência social de luta e resistência é nesse viés que a Documentação Narrativa de Experiência pedagógica vem nos indicando.

### **›A Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas: princípios na/da coformação docente**

A Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas – DNEP pensada por Suárez (2007), constitui-se em uma ação de investigação, formação e indagação pedagógicas orientada a questionar a vida escolar a partir da fala de quem a vive, por meio de relatos escritos dos professores e professoras. A DNEP compreende movimentos de narrar, escrever, comentar e reescrever sempre através de conversa e discussão entre os pares.

Destarte, esse dispositivo tem um compromisso com alguns princípios que valorizam os/as professores/as como protagonistas que se autorizam na sua escrita, na produção de conhecimento e sobre aspectos da sua vida/profissão. A DNEP propõe-se inovar nas formas de questionar e convocar professores/as e outros/as profissionais que atuam na escola e nas modalidades de gestão dos sistemas educacionais, de modo que a memória pedagógica da escola seja reconstruída, objetivada, legitimada e disseminada.

O dispositivo de trabalho coletivo com a DNEP para Suárez (2007) é fundamentado em princípios teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa, interpretativa, narrativa e colaborativa. Nessa dinâmica aquelas/as que narram, documentam suas experiências assumem e publicizam a autoria de suas experiências pedagógicas. Este relato torna-se uma “obra pública” (SUÁREZ, 2022). Diante disso, a DNEP fundamenta-se em princípios que constituem a formação em redes, em coletivos. É um trabalho que é fortalecido pelo diálogo contínuo entre pares e validado coletivamente. Para isso, baseia-se em princípios fundamentais para a constituição de redes, entre eles destacamos: a horizontalidade, a alteridade, a inclusão e a autoria docente. Esses princípios fazem da DNEP um dispositivo epistêmico-político que difere daqueles que trazem a rigidez da ciência normativa, sendo que o próprio Suárez (2015) nos fala que a Documentação Narrativa se apropria do aporte da filosofia política dos estudos pós-fundacionais e dos estudos decoloniais que escutam as minorias, que trazem para o cenário aqueles/as que foram excluídos/as.

O grupo de Pesquisa DIVERSO tem realizado um trabalho no Brasil, no estado da Bahia com a Documentação Narrativa de Experiência Pedagógica desde 2015 quando começou as aproximações com os estudos, trabalhos e redes vinculadas a investigação-formação-ação desenvolvida na Universidade de Buenos Aires-UBA. Desde as rodas de conversas com o professor Daniel Suárez, grupos de estudo para conhecer, entender a Documentação Narrativa, participando como docentes narradores/as em uma formação com a DNEP, depois como coordenadores/as em outras formações, participamos de seminários, congressos, produções de teses, entre outros. Fomos aprendendo a trabalhar com esse dispositivo e vimos o quanto ele é necessário para viabilizar as experiências desperdiçadas (SANTOS, 2018) nas escolas. Esse movimento vem afirmar outra política de conhecimentos que a colonialidade subalternizou.

A Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas potencializa as experiências dos/as docentes, fortalecendo saberes que são construídos de forma horizontal entre seus pares

promovendo auto/com/co/formação. Ela é uma modalidade de investigação e indagação narrativa, é uma prática de formação-investigação-ação pedagógica compartilhada. Nesse contexto, Oliveira (2019) deixa claro que os sujeitos que participam do processo, na condição de narradores/as, têm a possibilidade de ampliar os próprios conhecimentos e refletir por intermédio de suas práticas sobre as experiências que marcam o seu percurso.

É nesse movimento que provoca a escrita, escrita de si, a co/trans/formação, valida a experiência, a autoria das práticas escolares, o protagonismo, são histórias que são contadas escritas, escutadas, da educação, com possibilidade de recriar sua prática como identidade coletiva. É como nos afirma Suárez (2007, p.16).

A relevância que a documentação narrativa das experiências escolares dos professores adquire reside no enorme potencial que essas histórias pedagógicas contêm, nos ensinando a interpretar o mundo escolar do ponto de vista de seus protagonistas. Dessa maneira, tecendo suas narrativas, os professores nos comunicam sua sabedoria prática e, ao mesmo tempo, permitem que outros os desvendem para tornar explícito o implícito e entender o que está por trás dessa sabedoria. Em outras palavras, as estruturas narrativas experimentam e as histórias são uma maneira de conhecê-la, refletindo-a, transmitindo-a e compartilhando-a com outras pessoas.

Nesse sentido, o autor nos convida a pensar a DNEP a partir do lugar do Outro, da alteridade, da inclusão e assim nos colocamos no movimento de construção da coformação docente em articulação com a produção de coconhecimento que é elaborado entre Escola e Universidade a partir das experiências que serão elaboradas nessa pesquisa realizada com professoras gestoras da Rede Municipal de Salvador, no Brasil.

› ***Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas de professoras gestoras: giros e tessituras iniciais.***

A pesquisa-ação-formação que estamos desenvolvendo está na fase inicial. Os encontros estão acontecendo no formato online, por conta da dificuldade atual das professoras gestoras deslocarem das escolas para participarem dos encontros. A DNEP está sendo coordenada pelo Grupo de Pesquisa DIVERSO, com a participação de professoras do Coletivo Baiano de Docentes Narradores/as

O trabalho foi iniciado com a realização de uma Carta Convite para as gestoras escolares com a proposta inicial da coformação. Depois desse momento marcamos nosso primeiro encontro que

aconteceu com muita alegria, conversas, desabafos sobre as demandas da gestão escolar. Apresentamos a proposta inicial da DNEP e muitos gostaram da ideia de escrever sobre sua prática, de buscar na memória experiências pedagógicas em contexto de diversidade, mas ao mesmo tempo se queixaram da falta de tempo para escrever. Elas trouxeram as condições de trabalho atuais com as demandas da gestão escolar, uma rotina marcada por cobranças do órgão central, além dar conta de todas as dimensões da gestão escolar. É importante dizer que as professoras gestoras não são liberadas de suas atividades para se dedicar a esse trabalho. Elas participam da DNEP no momento de seu trabalho. Essa dinâmica reflete também na dificuldade de escrever e partilhar/discutir os relatos e transformá-los em um documento coletivo e público. No nosso estudo sobre a DNEP, Suárez (2007) fala sobre isso, que o/a professor/a é visto como um/a burocrata, executor/a de programas, vendo sua autoria, suas experiências sendo desperdiçadas. O tempo de escrever livremente não existe, porque os relatórios, planos, programas, sistemas que controlam a prática pedagógica do/a professor/a toma todo esse tempo. Dessa forma, a escrita e reflexão é deixada de lado para seguir diretrizes, orientações de uma escrita burocratizada para atender a solicitações do órgão central como uma forma de controle, porque os dados recolhidos não retornam para a escola em forma de reflexão. Esse fazer burocrata, tira do/a professor/a sua autonomia, deslegitimando e silenciando seus fazeres. A voz é silenciada, a prática pedagógica não é valorizada e nem reconhecida.

A coformação está sendo construída a partir de Giros narrativos e Tessituras de redes de narradoras. Os Giros são espaços de atividades síncronas que reúne todas as professoras gestoras para discussão sobre princípios epistemopolíticos e metodológicos da investigação-ação-formação. As Tessituras de redes de narradoras são espaços de produção da escrita, da escuta, dos trabalhos entre pares e da edição coletiva do Documento Pedagógico. Nos Giros Narrativos discutimos juntos/as sobre o que é experiência, indícios de experiências, seleção de experiências, tematização da experiência, comentários, edição pedagógica, etc. Os encontros acontecem quinzenalmente através da plataforma do Google Meet. Já realizamos seis encontros entre giros e tessituras.

Para esse trabalho com a Documentação Narrativa de Experiência Pedagógica foi criado uma sala de aula virtual, com espaços individuais e coletivos de registros narrativos que são construídos ao longo da formação. Começamos o trabalho com a produção de uma carta, por ser uma escrita mais intimista, na primeira pessoa. No processo de escuta, de conversas essa carta

vai se transformando em relato de experiência que foi sendo apresentado ao grupo. A reescrita da carta passou pela escuta e leitura atenta entre os pares foi comentada e devolvida para a autora. Os comentários nas cartas, nos relatos fazem parte do processo e, nesse movimento, que a escrita vai se desenvolvendo na coletividade. Os comentários não são julgamentos, tem por objetivo contribuir com a escrita. Eles provocam o texto a dizer mais sobre a experiência pedagógica eleita a ser publicizada. O texto é provocado em três movimento o de expandir, trocar e reduzir. Eles promovem laços de empatias, confiança e coletividade.

Reconhecemos também uma dificuldade em usar a sala de aula - classroom e a utilização de drive, mesmo já realizando tutorial ainda percebemos essa dificuldade e o grupo vai se ajudando, dando indicação de como fazer, para essa ajuda mutua e uma interação maior com as professoras gestoras foi criado um grupo de WhatsApp. As professoras gestoras estão trazendo para documentar experiências em contextos de Diversidade e já temos alguns índicos que revelam experiências atravessadas pelas questões étnicos raciais, deficiência, geracionais, pandemia, entre outras.

Para a apresentação do documento pedagógico será realizado um conversatório, um espaço de conversa, de apresentação e publicização das experiências narradas, escritas pelas professoras gestoras para toda a comunidade educacional. O trabalho de pesquisa-ação-formação com a Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas vai gerar um ebook e um livro físico que ficará disponível no Observatório da Profissão Docente no site construído e gestado pelo Grupo de Pesquisa e também circulará nas redes de formação docente, sendo mais um instrumento de formação, estudo sobre o mundo escolar.

Esse trabalho busca o movimento formativo que se entrelaçando nas escritas, dialogadas, contribuindo como instrumento de divulgação das experiências pedagógicas voltadas para a diversidade no ambiente escolar na Educação Básica.

### › ***(In) conclusões***

O caminho que fizemos até aqui, foi realizado com muitos obstáculos e conseqüentemente, com muitas aprendizagens. Chegamos até aqui atravessados por uma pandemia que mudou nossas rotas, nossas rotinas. Perdemos amigos/as, colegas, escrevendo em meio a tantas mortes, medos,

insegurança. Escrevemos, pesquisamos, participamos de eventos acadêmicos e o mundo perdendo pessoas para a COVID -19 e assim fomos resistindo e chegamos até aqui. Esse caminhar nos mostra a importância da atenção, respeito pelos processos, valorização da presença, da escuta, do cuidado com o outro e o cuidado de si (Foucault, 2006a).

O grande desafio que vem movendo essa ação investigativa é trazer essas experiências pedagógicas em contexto de diversidade, para uma conversa que é potencialmente formativa e pensar juntos/as sobre as narrativas das professoras gestoras na atuação cotidiana das escolas. O texto dessa pesquisa-formação busca essa tessitura entre ação investigativa, processo metodológico/teórico, narrativas que vão se entrelaçando criando um enredamento para que essa investigação possa ser escrita e publicizada.

Com o desenvolvimento da pesquisa estamos aprendendo muito com todo o processo, escutar as professoras gestoras, conhecer de perto a realidade dessa função, suas angústias, problemas, conquistas, alegrias e experiências pedagógicas, somos provocados/as a (re) visitar nossa formação, de (re)lembrar nossa história, enquanto professores/as, porque essa pesquisa/formação mobiliza também nossas experiências pedagógicas. Nesse processo de escuta, leitura entre pares, discutindo, refletindo nos giros e tessituras narrativas as experiências trazidas pelas professoras gestoras, nos levando a aprender e nos formar com outras narrativas, outros saberes, outras possibilidades de ser professor/a em contexto de diversidade, contribuindo para pensar e construir outros modos de habitar o entre-lugar na profissão docente e ter, viver e trabalhar com a diversidade como uma vantagem pedagógica.

## Bibliografia

- Cresweel, Jonh W. (2010). Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed.
- Foucault, Michel. (2006<sup>a</sup>). Ditos e Escritos III. 2<sup>o</sup>ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária,
- Gomes, Nilma Lino. (2008) Indagações sobre currículo: diversidade e currículo / Nilma Lino Gomes; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Ludke, M. André, M. E. D. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária,.
- Miranda, Eduardo Oliveira. (2020). *Corpo-Território & educação decolonial: proposições afro-brasileira na invenção da docência*. Salvador: Eufba.
- Mota, Charles Maycon de Almeida RIOS. Jane Adriana Vasconcelos Pacheco.(2017) Docência e diferenças nas escolas rurais: narrativas de formação na pesquisa (auto) biográfica. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 02, n. 04, p. 192-204, jan./abr.
- Rios, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. (2016). De lavradora a professora primária na roça: narrativas, docência e profissionalização. *Revista Brasileira de Educação* v. 21 n. 65 abr.-jun.
- Santos, Boaventura de Sousa. (2018). *Demodiversidade: Imaginar novas possibilidades democráticas*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Skiliar, Carlos. (2003) *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estive aí?* Rio de Janeiro; DP&A.
- Suárez, Daniel Hugo.(2007) Documentación Narrativa de Experiencias y Viajes Pedagógicos. Fascículo 2. *¿Qué es la Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas? Encuadre teórico metodológico*. Ciudad de Buenos Aires, Argentina.
- Suárez, Daniel Hugo. (2017). Relato da experiência de ensino. A documentação narrativa do mundo escola. *Revista Teias* v. 18, n. 50, (jul / set): Palestras sobre formação de professores, práticas e currículos.
- Suárez, Daniel Hugo. (2015) Documentación narrativa e investigación-formación-acción em educación. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). *(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação*. Salvador: EDUFBA. p. 63-86.
- Suárez, Daniel.(2022) .Comentarios de lectura en conversación con una obra pedagógica. In: PACHECO, Jane Adriana Vasconcelos [Org.] *Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas: por outros movimentos insubmissos da formação docente na Educação Básica*. Coleção Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas. Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores.